

HPNA avança como opção para acelerar internet

João Paulo Freitas

As propostas do governo federal para o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) vêm causando discussões acaloradas. Se poucos discordam da necessidade de acelerar a inclusão no Brasil, por outro lado parece não haver consenso sobre a melhor forma de realizar a tarefa. Pouco ainda se sabe sobre qual será a política fiscal e as tecnologias utilizadas. Afinal, o setor de telecomunicação demanda diversos fornecedores e soluções. Mas uma opção para a chamada última milha (trecho da conexão do provedor até a casa), ainda pouco explorada no país e que aos poucos tem chamado a atenção do mercado, é a chamada HPNA (sigla para Home Phoneline Networking Alliance).

Trata-se de uma tecnologia para redes residenciais com acesso em alta velocidade até 320 megabits por segundo (Mbps) e baixo custo de instalação. Por incrível que pareça, seu suporte é um velho conhecido do mercado: o cabo coaxial. A tecnologia nem é tão nova foi criada em 1998, mas tem evoluído constantemente. Tanto que há um novo padrão em desenvolvimento que suportará taxas de 1 gigabit por segundo (Gbps).

Apesar de ser considerada promissora, a solução só começou a ficar conhecida a partir de 2005, quando a operadora de telefonia AT&T passou a usá-la nos Estados Unidos como infraestrutura final de IPTV (televisão sobre IP). "A capacidade de trabalhar tanto com cabos coaxiais quanto com linhas telefônicas tradicionais é uma das principais vantagens do HPNA", diz Elias Sfeir, diretor regional de operações globais da AT&T para Caribe e América Latina.

À brasileira

A tecnologia poderia ficar ainda por algum tempo confinada a redes domésticas não fosse a iniciativa de duas empresas brasileiras. Há cerca de quatro anos, uma operadora de TV a cabo de Angra dos Reis, a Net Angra, decidiu usar equipamentos HPNA para ambientes externos. Pouco depois, a Cianet, de Florianópolis, passou a fabricar soluções para o mesmo fim. Fabiano Roberto Carneiro, diretor de negócios da Abrange e representante exclusivo da americanaisraelense Coppergate no Brasil, líder na fabricação de chipsets HPNA no mundo, confirma o pioneirismo nacional. "A Net Angra pegava equipamentos para rede interna e adaptava. E a primeira empresa no mundo que produziu essas soluções HPNA para rede externa foi a Cianet", diz.

Dianteira

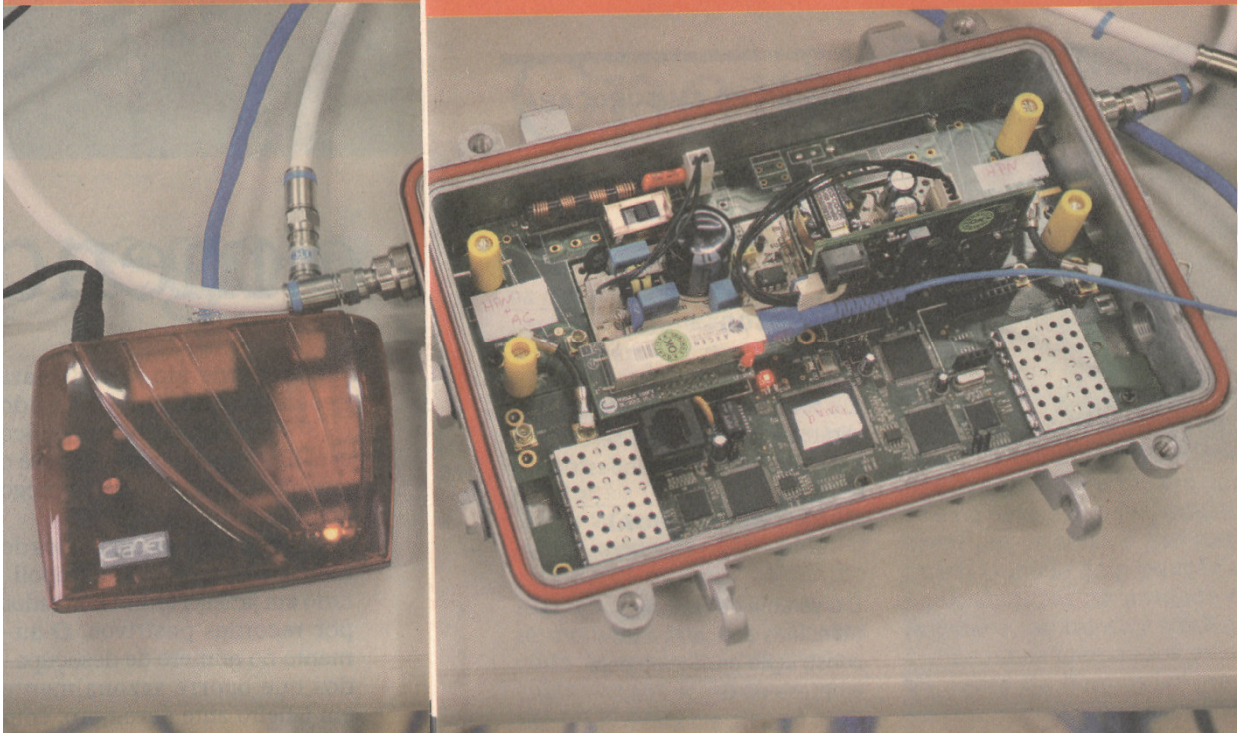
Segundo Carneiro, a Coppergate já tem planos para a solução desenvolvida no Brasil. "Queremos divulgá-la no mundo todo. Será um case global. Já temos todo o material para isso", diz.

De acordo com Carneiro, existem mais de 50 fabricantes de equipamentos HPNA no mundo. A lista conta com pesos pesados como Cisco e D-Link.

Segundo o presidente da Cianet, Norberto Dias, por ser de fácil instalação e apresentar menor custo, a HPNA pode ser útil para levar internet banda larga até as classes C e D. Dias calcula que o preço final ao usuário de uma conexão de 700 Kbps pode sair por cerca de R\$ 15 com a massificação da tecnologia. "A Coréia do Sul é o país com mais conexões banda larga por habitante. Eles usam HPNA com linha comum de telefone ou cabos de TV", diz.

"A Cianet já tem tecnologia para 256 Mbps por usuário. É uma banda ultralarga", afirma Dias. A tecnologia ADSL, por exemplo, chega a até 24 Mbps. Segundo Carneiro, a tecnologia HPNA já está sendo testada pela Telefônica, que pretende usá-la em seu serviço de IPTV.

MADE IN BRAZIL



Para desenvolver uma solução diferenciada em redes de internet, voz e TV a cabo, tudo por banda ultralarga, a Cianet estudou a tecnologia HPNA e também os padrões de TV a cabo. A solução desenvolvida -um switch HPNA -é resistente à chuva e a oscilações de temperatura para que o produto possa ser instalado em postes de rua. A empresa também elaborou a interface que permite ligar o computador à internet que chega por cabo.

A utilização deste artigo é exclusiva

TRAJETÓRIA

1

Ideia inédita garantiu vaga em incubadora

A Cianet nasceu em 1994, quando três estudantes de engenharia, entre eles Norberto Dias, desenvolveram uma arquitetura de comunicação de dados inédita. A ideia foi patenteada e garantiu a entrada da empresa na incubadora de base tecnológica da Fundação Certi, de Florianópolis.

2

Crescimento e aporte de recursos

Em outubro de 2009, o Criatec, fundo de capital semente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com o Banco do Nordeste, adquiriu 20% da Cianet. No mesmo ano, a empresa registrou aumento de faturamento de 40%. Ao todo, a Cianet já foi contemplada com quatro projetos de subvenção econômica da Finep, em um total cerca de R\$ 4 milhões.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 26 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. 18-19.